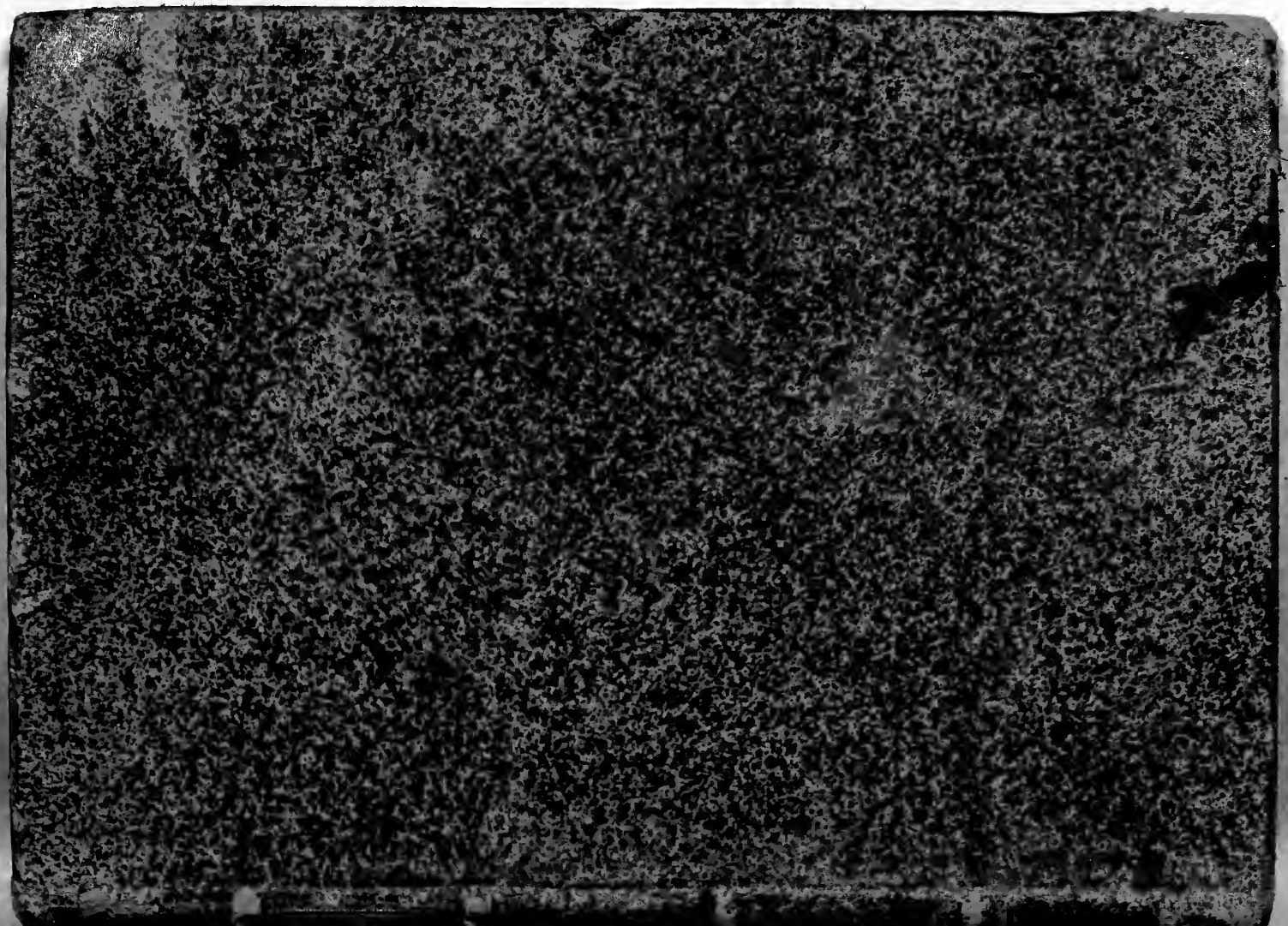

John Carter Brown
Library
Brown University

The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library

Ob-184

com preferencia ao de eſtar Deos em vós, como em *Cidade do Salvador*: *In me manet, & ego in illo.*

Parabem te ſeja, ó *Cidade da Bahia*, o tributares na tua Cathedral com taõ reverente pompa taõ ſolemnes cultos á melhor *Bahia de todos os Santos* triunfa ſempre de todos os teus contrarios, para que adores em paz ditoſa aquella maravilhoſa Cidade, ſempre triunfante: aliſta todos os teus moradores por ſoldados daquelle ſagrado preſidio; porque nelle naõ ſe armaõ tanto para as pelejas, quanto para as vitorias: *Euchariſtia eſt armamentarium, de quo milites non tam ad pugnam, quam ad victoriam procedunt.* E vós, ſoberano Senhor ſacramentado, vivo Reyno dos Ceos, e Imperial *Bahia de todos os Santos*, fazey que todos os que entraõ huma vez dentro deſſa Cidade do refugio, naõ ſayaõ mais fóra della, para que militando ſempre debaixo das bandeiras do voſſo amor na guarda da voſſa ſanta ley, e com os accreſcentamentos da voſſa graça alcancem ſeguros os troféos da voſſa gloria: *Ad quam nos perducat Pater, & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

Celad. in Bened. §. 345. n. 3.

FIM.

SERMÃO
DA SANTISSIMA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA
DA LAPA,
EXPOSTO O SS. SACRAMENTO,
Na tarde do dia de Reis,
Em que profeſsárão duas Religioſas Afilhadas da meſma Senhora, e ultimo dos ſinco feſtivos pelas Profiſsões das novas Religioſas da Conceição no anno de 1746.

DEDICADO AO SENHOR
SEBASTIÃO BORGES
DE BARROS,
Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, Familiar do S. Officio, Coronel de hum dos Regimentos da Cidade da Bahia,

POR SEU AUTHOR O R. PADRE
JOSE' DE OLIVEIRA SERPA,
Presbytero ſecular Bahienſe,

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio. Anno 1751.
Com as licenças neceſſarias.

de Joaquim Ignacio da Cruz

AO SENHOR

SEBASTIÃO BORGES DE BARROS,

Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, e Coronel de hum dos Regimentos da Cidade da Bahia.

INDUBITAVEL *fica a veneração, com que reſpeito a generoſa peſſoa de V. M. quando em reverente obſequio lhe dedico eſte Sermão. Já neſta occaſião conſagrei hum de Santa Tereſa de Jeſus ao Reverendiſſimo Senhor Conego Doutoral irmão de V. M. e logo o ani-*

mo affectuoso ſuggerio a vontade que offereceſſe a V. M. eſte, para que ficaſſem iguaes nas offertas dous irmãos tão ſemelhantes na generoſidade, coſtumes, e benevolencia.

Nenhuma differença acho entre ambos no uſo das letras, poſto que ſeja muita nas occupações dos cargos: elle nas ſuas incumbencias Eccleſiaſticas, e V. M. nos empregos militares; mas como a paz, que felizmente gozamos em o noſſo Brazil, tem deſterrado os exercicios da guerra, eſtá ociosa a paleſtra de Marte, e os alumnos della ſe engolfão mais nos cuidados de Mercurio pelo negocio, do que nos deſvelos de Pallas pela ſabedoria, tão util para as letras, como proveitoſa para as armas.

De todos porèm he V. M. excepção ſem liſonja, porque na ſua juventude adquirio pelo eſtudo a ſciencia da lingua Latina, em que he perito, e nos Eſtudos Geraes deſta Cidade verſou a Filoſofia, em que ſe graduou Licenciado, ſendo a primeira pedra do ſeu curſo, para que foi eſcolhido entre os Collegas pelo conceito, que o Padre Meſtre fez da capacidade de V. M. para deſempenhar ſua eleição.

Acabou V. M. o exercicio das Aulas;

mas

mas não deixou o uſo dos livros, ainda entre os cuidados da economia, com que ſe conhece augmentada ſua nobre caſa, em igual concurſo da ſabedoria, que lhe ſegura os fundamentos, e da prudencia, que lhe miniſtra os esforços. E como não ſerá permanente a caſa eſtabelecida com ſabedoria, e prudencia! He vaticinio do maior Rei, Salamão no Capitulo 14. de ſeus Proverbios: Sapientiâ ædificabitur domus, & prudentiâ roborabitur.

Prudencia foi querer V. M. perpetuar ſua caſa, e foi ſabedoria eleger eſpoſa, em que os dotes da natureza avultão mais do que os da fortuna, porque eſtes eſtão ſujeitos à inconſtancia da ſua roda, e aquelles ſempre exiſtem na eſtabilidade da veneração. Aſſim eſcolhe quem he ſabio, e aſſim obra quem he prudente, antepondo a qualidade do ſangue à quantidade do dinheiro.

Tão injurioſa em hum Eccleſiaſtico he a ignorancia, como louvavel em hum ſecular he a ſabedoria; e melhor naquelles, que ſabem ajuntar em Pallas a Toga com as armas: e atè nos corpos inſenſiveis ſe faz plauſivel eſta união, como ſe vê no Sacro Palacio Vaticano, onde por diſpoſição do Sum-

mo

mo Pontifice Urbano VIII. fazendo-se por baixo do salão, em que está a famosa livraria, huma igual casa de armas, se lhe gravou a inscripção: Urbanus VIII. litteris arma, arma litteris.

Não exerce V. M. as armas no seu posto, porque a paz fugindo da Europa, onde sempre a perturbárão, veio fazer assento na America, da qual a guerra, que huma só vez nos appareceo com cara de hereje, com elles se tornou corrida para Holanda; e por isso com louvavel gosto menea V. M. as folhas dos livros pela da espada, adquirindo nelles a intelligencia, capacidade, e prudencia, que mostra no seu trato, e conversação; e por onde se faz digno de que lhe dedique este Sermão: obra, que será inestimavel em quanto não tiver esculpido na fronte o nome de V. M. e por isso quero que a receba como sua, para communicar-lhe o respeito da pessoa, com que retroceda o orgulho da emulação. Deos guarde a V. M. por muitos, e felices annos. Bahia 8. de Julho de 1748.

De V. M.

Obsequentissimo servo, e fiel amigo

José de Oliveira Serpa.

Ao M. Rev. Senhor Joſé de Oliveira Serpa, prégando nas Profiſsões das Religioſas da Lapa o ultimo Sermão no dia de Reis, em que moſtrou aquellas Religioſas Rainhas coroadas.

SONETO.

AQuelle Sacerdote Samuel,
Que de Judéa fez Rei a Saul,
Com ſeu nome encheo todo o globo azul,
Por dar Principe ao povo de Iſrael.

Vós tambem Sacerdote a Deos fiel,
Como o Profeta Sacro de Bethul,
O mundo todo encheis de Norte a Sul
Deſte voſſo Sermão com o papel.

Se a Samuel reſultou gloria civil,
Porque ao filho de Cis com pompa Real
Torna em ſceptro o cajado paſtoril;

Vós, que para eſſa Corte Celeſtial
Fazeis tantas Rainhas no Brazil,
Mais que Samuel tereis gloria immortal.

De ſeu Sobrinho, e Afilhado

Silveſtre de Oliveira Serpa.

Ao

Ao M. R. Senhor Joſé de Oliveira Serpa, prégando eruditamtnte, como coſtuma, na Profiſsão das novas Religioſas da Lapa.

SONETO.

NOvo Sol exiſtís, que em claro imperio
Corações accende, almas illumina,
Se aos Aſtros de belleza peregrina
Illuſtrais de hum Convento no emisferio.

De voſſas luzes com o miniſterio
Abrís os olhos a qualquer menina,
Que do aſſumpto Real pela doutrina
Se arroga trez Coroas de myſterio.

Alegres eſtão todas em ſeus Maios,
Porque ao mundo as moſtrais Rainhas bellas
Nos ſeus véos de coroas com enſaios.

Soís em fim claro Sol, pois ſem cautelas
Só do voſſo diſcurſo com os raios
Illuminar podeis tantas Eſtrellas.

Offerece-o
O mais reverente venerador, e leal
criado de V. M.

João Pereira do Naſcimento.

Una

Una eſt Columba mea ... viderunt eam filiæ, & beatiſſimam prædicaverunt ; Reginæ ... laudaverunt eam. Cantic. 6.

E o ter Eſtrella he annuncio de felicidade, como não ſerá feliz quem tem Eſtrella, Lua, e Sol? Senhor, ſendo eſte dia trez vezes Real, e eſta feſta por muitas razões grande, juſto era que para engrandecer mais o dia, e authorizar mais a feſta, de manhã atè à tarde eſtiveſſe enthronizado o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores : *Rex Regum, & Dominus dominantium.* Se o ter Eſtrella he annuncio de felicidade, como não ſerá feliz, quem tem Eſtrella, Lua, e Sol ? Tiverão Eſtrella, e muito brilhante os trez Reis do Oriente; e ſeguindo-a como a norte de ſeus deſejos, achárão o Divino Sol, e a melhor Lua na Lapa de Belém, que Apoc. 19.

 ſer-

ſervia de eſfera concava a tão ſoberanos Planetas: *Videntes autem Stellam gaviſi ſunt gaudio magno valdè, & intrantes domum invenerunt Puerum cum Maria Matre ejus.* Alegrárão-ſe os Magos, porque achárão o que querião; e para que ſuas felicidades correſpondeſſem aos influxos de tal Sol, Lua, e Eſtrella, conſeguírão trez Coroas, de Reis, de Biſpos, e de Martyres.

Matth. 2.

E quanto ſe devem alegrar as novas Religioſas profeſſas da Conceição, por acharem com eſtrella melhor que a de Belém tudo, quanto podião deſejar na Lapa da Bahia! A Eſtrella, que as guiou para eſta Lapa, foi o Eſpirito Santo figurado na Eſtrella dos Magos: *Alii Spiritum Sanctum, qui in ſpecie Stellæ apparuit.* E logo que entrárão na Lapa, achárão a Jeſus Chriſto, que no rebuço daquella Hoſtia as eſtá galanteando como Eſpoſo amante: *Tanquàm Sponſus procedens*; e achando a Virgem Maria, que no titulo da Lapa ſe eſtá inculcando Mãi amoroſa: *Ego Mater pulchræ dilectionis.* E como quem tem eſte Eſpoſo, não neceſſita de outro amparo, e quem tem eſta Mãi não carece de outro abrigo, por eſta razão ha de ſer ſó eſte Eſpoſo, e ha de ſer unica eſta Mãi: *Una eſt columba mea.* Por eſta pomba unica na abertura de huma pedra, ou no concavo de huma Lapa: *Columba mea in foraminibus petræ*, ſe entende a Humanidade de Chriſto deſpoſada, e unida ao Divino Verbo, venerada das celeſtiaes virtudes, que a acclamárão Beatiſſima na La-

Voragin. de Epiph. Serm. 3.

Pſalm. 18.

Eccli. 24.

Cant. 2.

Lapa de Belém: *Viderunt eam quæcumque virtutes naſcentem in terris, pannis involutam, majeſtatis gloria coruſcantem, & beatiſſimam prædicaverunt*, diz o A' Lapide; e ſe entende juntamente a Virgem Maria, que na meſma Lapa ſe oſtentou Mãi do Filho de Deos, dando-o naſcido para remedio do mundo: *Maria eſt columba in petræ foraminibus non tam gemens, quàm ſecuro munimine lætabunda.* Comment. in Cant. pag. 205. Philip. Ab. lib. 3. in Cant. c. 12.

Là eſperavão aquellas virgens do Euangelho que vieſſe o Eſpoſo; mas não o buſcavão, e por iſſo algumas forão reputadas por neſcias, e ficárão de fóra: *Neſcio vos*; porèm eſtas virgens da Bahia, porque o buſcárão na Lapa muito de propoſito, o achárão com grande facilidade junto com Maria Santiſſima, Mãi de Deos, e dos homens. Aqui vírão, e achárão Eſpoſo, e Mãi; e recolhendo-ſe debaixo do ſeu abrigo, neſte anno do noviciado, como boas filhas forão pregoeiras das glorias da Mãi, e do Eſpoſo: *Viderunt eam filiæ, & beatiſſimam prædicaverunt*; mas agora que conhecidas ſuas virtudes, e provadas ſuas reſoluções, profeſsárão os votos da Religião para ſó louvarem, e ſervirem a Deos, paſsão de filhas a ſer Rainhas: *Reginæ laudaverunt eam.* Não o diſſera eu, ſe já o não houveſſe eſcrito o famoſo Cornelio: *Per Reginas accipiunt animas ſanctas, quæ ex amore Deo ſerviunt, & ad cæleſte regnum aſpirant.* E com maior razão quando ſe completão ſuas profiſsões, e offertas de ſeus votos no meſmo dia, em que os Reis Magos Matth. 25. Comment. in Cant. 6. pag. 205.

tributárão ao Menino Deos as offertas de ouro, incenſo, e myrrha; porque no ouro ſe repreſenta a pobreza, no incenſo a obediencia, e na myrrha a caſtidade: *Per thus votum obedientiæ, per myrrham votum caſtitatis, per aurum votum paupertatis.*

A' Lap. in Matth. c.2.

Logo ſe eſtas Religioſas conſagrão a Deos os votos de caſtidade, pobreza, e obediencia no meſmo dia, em que os Magos offertárão a Chriſto ouro, incenſo, e myrrha, por iſſo aſſim como elles forão Reis, tambem ellas ſe conſtituem Rainhas; e ſe os Magos pelas ſuas trez offertas merecêrão trez coroas, outras tantas coroas pelos ſeus votos conſeguem eſtas Religioſas. Jà quando recebêrão o ſanto habito as moſtrei coroadas de flores pelo Sacramento; mas agora o meſmo Sacramento para cada Eſpoſa ſerá coroa triplicada, e correſpondente a cada hum dos votos: *Euchariſtia eſt corona, ad quam ſponſus invitat ſponſam dicens: Veni, veni, veni coronaberis.* Será coroa de mageſtade no ouro da pobreza: *Per aurum votum paupertatis*; coroa de aromas no incenſo da obediencia: *Per thus votum obedientiæ*; e coroa de perpetuidade na myrrha da caſtidade: *Per myrrham votum caſtitatis.* De modo que o Divino Eſpoſo Chriſto ſacramentado, convertendo em coroas os votos de ſuas Eſpoſas, filhas de Maria, as conſtitue Rainhas, ſendo elle meſmo para cada huma coroa mageſtoſa, coroa odorifera, e coroa perpetua; pois que ellas guiadas do Eſpirito Santo, como eſtrella,

Eſcob. l. 1. ſect. 8. n. 10.

la,

la, vírão, e louvárão na Lapa a Maria por ſua unica Mãi, e a Jeſus por ſeu ſingular Eſpoſo: *Una eſt columba mea ... viderunt eam filiæ, & beatiſſimam prædicaverunt. Reginæ laudaverunt eam. Per Reginas accipiunt animas ſanctas, quæ ex amore Deo ſerviunt, & ad Cæleſte Regnum aſpirant.*

Não pareça deſattenção à voſſa Mageſtade, ò ſoberana Rainha do Univerſo, dar eu a eſtas voſſas filhas o titulo de Rainhas, quando meu penſamento ſó ſe funda na voſſa grandeza, porque ſois Rainha de Rainhas, aſſim como voſſo Filho he Rei dos Reis. Bem conheço minha inſufficiencia para tão grande empreza, por ter entendimento pobre, e memoria fraca; mas como vós, Pomba Divina, ſois o objecto de meus diſcurſos, alentareis minha fraqueza com voſſos auxilios, porque para amparares a quem na Lapa vos buſca ſois *Ave Maria chea de graça.*

Una eſt columba mea ... viderunt eam filiæ, & beatiſſimam prædicaverunt; Reginæ ... laudaverunt eam. Cantic. 6.

QUão incomprehenſiveis são os juizos Divinos! Mas algumas vezes permitte o meſmo Deos que ſejão eſquadrinhados dos entendimentos humanos, para maior gloria ſua, e utilidade noſſa. Tão myſterioſo, como grande foi ſempre o dia de Reis, ou a feſta da Epifa-

nia

nia para esta Igreja ; porque sendo dedicada à Senhora da Lapa , e na Lapa de Belém se manifestou aos homens desse Verbo gerado *ab æterno* a Essencia Divina em a natureza humana, dispoz Deos que a Igreja da Senhora da Lapa fosse fundada no dia de Reis no anno mil e setecentos e vinte dous, e que no proprio dia do anno seguinte se abrisse com magnificencia tão Regia, como Divina. Proseguírão suas festas sempre no mesmo dia, atè que chegando o anno de mil e setecentos e trinta e seis , impetradas as licenças necessarias, se lançou a primeira pedra no mesmo dia de Reis para o Convento das filhas da Senhora da Conceição , que concluido no anno passado na vespera , em que a Igreja
Psalm. 44. celebra aquelle mysterio, parece que a cada huma das filhas disse a Divina Mãi: *Audi filia, & vide , & inclina aurem tuam , & obliviscere populum tuum , & domum patris tui , & concupiscet Rex decorem tuum* : Ouve filha, vê, e escuta: esquece-te de teus parentes, e da casa de teu pai, e o Rei Divino cobiçará tua formosura.

Mais nos corações do que nos ouvidos de cada huma das filhas, e afilhadas fizerão impressão estas vozes da Senhora da Lapa na festa da sua Conceição ; e logo deixando pais , parentes , casas , riquezas , e delicias obedecêrão ao convite de tão admiravel Mãi ; e buscando a Lapa , como os Santos Reis , nella achárão , e vírão a Jesus para Esposo, e a Maria para Mãi, qualquer delles pomba unica por singular: *Una est columba mea.* E porque a Senhora da Lapa lhes

lhes promettêra que o Rei Divino ſe pagaria de ſuas formoſuras: *Concupiſcet Rex decorem tuum*, paſſando ellas louvavelmente o ſeu anno de noviciado, agora que entregárão os dotes nas joias riquiſſimas dos votos, o Rei Divino contrahe deſpoſorio com cada huma dellas, deſempenhando a palavra da Mãi, para que de hoje em diante ſejão Rainhas, ſe atè aqui forão filhas: *Reginæ laudaverunt eam.*

E que melhor harmonia, e correſpondencia, do que a deſtas Rainhas com aquelles Reis? Elles buſcárão, e vírão a Jeſus, e a Maria na Lapa; ellas tambem na Lapa achárão, e vírão a Maria, e a Jeſus, porque os buſcárão. Elles louvárão a Deos com profundas adorações, gratificando a vocação das gentes; ellas tem gaſto hum anno inteiro em louvores Divinos, agradecendo ao Senhor ſuas vocações. Elles offerecêrão a Deos, na opinião de alguns Authores, as meſmas trez dadivas cada hum, de ouro, incenſo, e myrrha; cada huma dellas tributa ao meſmo Senhor melhor ouro no voto da pobreza, melhor myrrha no voto da caſtidade, e melhor incenſo no voto da obediencia. Finalmente ſe os Reis, ſendo atè então nomeados por Magos, adquirírão na Lapa trez coroas; eſtas Religioſas, ſendo atè aqui tratadas por filhas de Maria, agora paſsão a ſer Rainhas como Eſpoſas do Rei da Gloria, que as coroa com trez diademas em premio dos ſeus trez votos, e por iſſo ancioſamente as convida: *Veni de Libano*, Cant. 4. *ſponſa mea, veni de Libano, veni coronaberis.*

Eſ-

Esta dicção Latina *Veni* corresponde à palavra *Itthi* na lingua Hebraica, que significa *mecum* commigo: *Pro veni Hebraicè est Itthi mecum*; e deste modo se inverte o sentido do Texto bem ao meu conceito: *Mecum de Libano, sponsa mea, mecum de Libano, mecum coronaberis.* No mesmo idioma dos Hebreos o nome Libano quer dizer candido: *Libanus, id est, candidus*, explica o Doutor Maximo. Segue-se então que Jesus Christo Rei Divino, e Esposo amante naquella Hostia sacramentado, com ella quer coroar espiritualmente a cada huma das Religiosas professas, como se dissera: Esposa minha, pois me estás vendo neste candido accidente, e te vejo com a candura desse habito, com que te desposaste commigo, dedicando-me os votos de pobreza, castidade, e obediencia, adverte que commigo, commigo, commigo serás coroada: *Mecum de Libano, sponsa mea, mecum de Libano, mecum coronaberis.*

DelRio ib.

In fin. Bibl.

Saia primeiro o voto da pobreza symbolizado no ouro: *Per aurum votum paupertatis.* Mas como póde ser que o Rei dos metaes, aquelle, que domina tudo, seja jeroglyfico da pobreza, quando nunca houve harmonia entre a pobreza, e o ouro? Assim he, quando a pobreza he involuntaria; mas quando he por vontade propria, he tão rica, que excede ao mesmo ouro, e mais estimavel do que as riquezas todas do mundo. Escrevia S. Paulo aos de Corintho, e ensinava-lhes que nada tivessem, para

pos-

possuirem tudo: *Nihil habentes, & omnia possidentes.* Mas como assim? Os Corinthios hão de deixar suas riquezas, hão de abandonar seus cabedaes para então possuirem tudo? Sim, porque o Apostolo lhes aconselhava a pobreza voluntaria, que he mais rica do que todo o ouro: *Aurum est voluntaria paupertas; hæc enim ditissima est, Deo gratissima præ omni auro.* Pois se essa pobreza voluntaria he mais agradavel a Deos do que todo o ouro, bem he que este seja desprezado como nada, para se possuir a Deos, que he tudo: *Nihil habentes, & omnia possidentes.*

Ad Cor. 2. cap. 6.

A' Lapid. Comment. in Matth. cap. 2.

Por isso Maria Santissima desprezava as riquezas todas, porque possuia, e só queria possuir tudo no seu Divino Filho, mostrando melhor o desprezo do ouro à sua vista na Lapa, porque distribuio com os pobres o que os Magos tinhão offerecido: *Licèt enim tres Reges magnam vim auri Christo obtulissent, tamen Beata Virgo paupertatis studiosa ex illis pauca accepit ... aut si plura, ea in pauperes distribuit.* Da mesma sorte Jesus Christo, como Filho de tão boa Mãi, foi desprezador dos bens, e riquezas do mundo; e ainda que sobre elle tinha dominio geral, como Deos, com tudo nasceo pobre, viveo pobre, e morreo pobre. Com este excesso mostrou o Senhor amar, e seguir a pobreza de tal sorte, que diz Cornelio A' Lapide a professára, para dar-nos exemplo, e ser Mestre da vida mais perfeita: *Nota Christum ... paupertatem, id est, carentiam humani*

A' Lapid. in Luc. 2. vers. 24.

Comment. in Joan. 2. vers. 6.

ni dominii, prout illud eſt in uſu hominum, profeſſum eſſe, ut perfectioris vitæ eſſet Magiſter, ejusque nobis daret exemplum. E que grande conſolação para eſtas Religioſas ſaberem que o ſeu Divino Eſpoſo profeſſou pobreza, aſſim como ellas profeſsárão!

A meſma, e maior pobreza moſtra Jeſus Chriſto naquelle Divino Sacramento, porque alli eſtá tão pobre, que não tem migalha de pão; veremos algumas eſpecies delle, mas de ſubſtancia nada. E ſe as novas Religioſas tem exemplar tão perfeito na Virgem Maria ſua Mãi, que na Lapa deſprezou o ouro, que lhe offerecêrão os Reis; e em Jeſus Chriſto ſeu Eſpoſo, que profeſſou pobreza para lhes dar exemplo, como não farão ellas de todo o coração o voto da pobreza, renunciando todos os bens, e riquezas do mundo, profeſſando, e ſeguindo a pobreza voluntaria, que he Rainha coroada, a quem cede toda a gloria? Aſſim o diſſe Villa-Roel: *Cedit tota gloria, ubi regnat paupertas voluntaria*: Cede toda a gloria, onde reina a pobreza voluntaria. Logo a pobreza voluntaria he Rainha? Não ha duvida; e tanto, que conſtitue, e faz Reis aos que a ſeguem.

Tom. 2. Tautol. 8. Did. prim.

Deixou meu Padre S. Pedro barcos, e redes para ſeguir a Chriſto; e fazendo merito deſta renuncia, perguntou ao Divino Meſtre que premio devia eſperar: *Ecce nos reliquimus omnia, & ſecuti ſumus te: quid ergo erit nobis?* Quizera eu agora arguir a meu Padre de eſquecido; mas não quero, porque ſou bom filho; po-

Matth. 19.

porèm cà para nós: como ainda eſpera premio, ſe Chriſto jà o tinha premiado, e tanto, que mais não podia ſer, porque lhe havia dado as chaves do Reino do Ceo, com dominio em toda a terra! *Dabo tibi claves Regni Cœlorum, & quodcumque ligaveris ſuper terram, erit ligatum & in Cœlis*; e o meſmo foi dar-lhe as chaves, que conſtituillo Rei: *Claves ſunt inſigne Regum, & regentium.* O certo he que ſe quiz ratificar no premio, e allegou o ſerviço. Bem ſabia Chriſto que Pedro ſe fizera pobre, deixando o mundo pelo ſeu amor, e por iſſo lhe pagou a fineza com fazello Rei, e Senhor do mundo. Admiravelmente o diſſe Santo Agoſtinho: *Prorſus totum mundum dimiſit Petrus, & totum mundum Petrus accepit.*

Idem 16.

A' Lap. hic.

In Pſ. 103. Conc. 3.

Abraçou Pedro a pobreza voluntaria, ſeguindo nella a Chriſto: e que ſe lhe havia de ſeguir ſenão ſer conſtituido Rei com dominio em toda a terra? *Dabo tibi claves. Claves ſunt inſigne Regum.* Não menos que huma coroa he o premio dos que profeſsão pobreza, e o meſmo conſeguem as novas Religioſas, que à imitação de Jeſus ſeu Eſpoſo, e de Maria ſua Mãi profeſsão o voto da pobreza repreſentado no ouro, e por iſſo conſtituidas Rainhas, que coroadas pelo Divino Eſpoſo com diadema de ouro, em que lhe converte o voto da pobreza, elle meſmo lhes ſerve de coroa mageſtoſa, porque o ouro, por ſer o Rei dos metaes, he ſymbolo da mageſtade, e aquelle auguſto Sacramento he ouro puriſſimo, de que ſe adorna a

Philip. à S. Columb. Menſ. Myſtic.

Santa Igreja: *Euchariſtia eſtaurum, quo Eccleſia ornatur*; e ſe com tão rico, e precioſo diadema ſe vê coroada Rainha cada huma das Religioſas profeſſas, por iſſo com todo o affecto louvão ao Divino Eſpoſo no Sacramento; e a ſua Mãi ſoberana na Lapa: *Reginæ laudaverunt eam.*

A outra offerta, com que os Reis Magos obſequiárão ao Menino Deos, foi myrrha, e o ſegundo voto, que a Deos offerecêrão eſtas Religioſas Rainhas foi a caſtidade: eſte ſe repreſenta naquella offerta, conforme o A' Lapide: *Per myrrham votum caſtitatis.* Mas que analogia póde ter a caſtidade com a myrrha? Muita, porque a myrrha he certa goma, ou reſina muito cheiroſa, que ſahe de huma arvore do meſmo nome por ſciſuras, que ſe lhe fazem para eſte effeito; e por iſſo jeroglyfico muito proprio da mortificação, penitencia, e caſtidade: *Myrrha eſt jejunium carnis mortificatio, & quæ inde naſcitur caſtitatis.* He a caſtidade a flor dos bons coſtumes, como lhe chamou o Vivien, e por iſſo à ſemelhança da myrrha exhala ſuaviſſimo cheiro muito agradavel a Deos: *Nihil flore fragrantius: caſtitas ſuaviſſimum efflat odorem.* E ſe a caſtidade em qualquer eſtado he a flor dos coſtumes, a caſtidade virginal, como mais excellente, he a coroa das virtudes; e por iſſo as virgens, que a profeſsão, são Rainhas coroadas: *Virginitati competit corona; per coronam autem Regia denotatur dignitas.*

A' Lapid. Comment. in Matth. 2.

Tert. Præd. verb. *Caſtitas.* Conc. prim.

Ibid. Conc. 4.

Coſtumavão os Romanos coroar os ſeus ſol-

ſoldados vencedores com differentes coroas, conforme as qualidades das victorias; e ſendo plauſiveis as que o valor conſeguia contra as nações belligerantes, mais dignas de triunfo são as que a caſtidade conſegue contra os inimigos domeſticos. Vivia Judith em Bethulia, como exemplar da caſtidade: intentou Holofernes deſtruir a Cidade, bloqueando ſeus muros. Sahe Judith contra elle, corta-lhe a cabeça, e triunfa de todo ſeu exercito; mas não foi laureada por eſta façanha: e porque? Porque triunfo maior, e mais glorioſo do que eſte tinha Judith conſeguido vencendo a carne, e o mundo: *Nobilius, & glorioſius de carne, & mundo quàm de Holoferne triumphavit.* Era Judith formoſa, rica, diſcreta, e por eſtes dotes da fortuna, e natureza procurada de muitos Principes para eſpoſa; mas ella recolhida em ſua caſa, profeſſando caſtidade, nada quiz, tudo rejeitou por agradar, e ſervir a Deos. E que bem a imitárão em ſuas louvaveis reſoluções eſtas Religioſas, deixando as galas, as joias, e as riquezas, deſprezando as pertenções, ou pertendentes do mundo para ſe deſpoſarem com Deos pela caſtidade! Mas aſſim obrárão como filhas de Maria Santiſſima, que ſendo Virgem das virgens, tem eſpecial cuidado em defender, e patrocinar as virgens, que são ſuas filhas, e afilhadas: *Ipſa enim, cùm ſit Virgo virginum, virgines quaſi clientes protegit.*

A' Lap. in Judith. cap. 15.

Ibid. c. 17.

Pela ſua caſtidade virginal mereceo Maria Santiſſima ſer Mãi do Filho de Deos, Rainha

nha dos Anjos, e dos homens; e como Rainha Universal, e Mãi do Rei da Gloria tambem recebeo na Lapa adorações dos Reis. Naquelle augusto Sacramento ostenta Christo sua pureza castissima, porque se mostra todo candido, e celestial, donde o Profeta Zacharias o
Zach. 9. appellida vinho, que produz virgens: *Vinum germinans virgines.* E que maior estimulo para estas virgens observarem com pureza o seu voto de castidade, do que verem, e olharem para o Divino exemplar de seu Esposo no Sacramento, e de sua Mãi na Lapa, fugindo ao trato, e conversação mundana para conservar puros, e castos os mesmos pensamentos! Dignas de admiração são as aguas da fonte de Trivio em Roma, porque não só vem fugindo do Rio Herculano, por não se involverem com elle, mas tambem quando as ajuntão com outras aguas apartão-se dellas, e por esta razão as chamão aguas virgineas: e se estas aguas tem semelhante effeito, e por elle conservão o nome de aguas virgens, bem he que as virgens dedicadas a Deos, como aguas claras, e limpas, se apartem do trato, e communicação com outras creaturas, porque assim acreditado o seu voto de castidade, por elle se constituem Rainhas.

Solto Josè do carcere, em que estava pelo testemunho de Zefirac sua senhora, foi levado à presença de Farão, para explicar-lhe o sonho; e pelo acerto, com que o fizera, foi cons-
Psalm. 104. tituido Principe do Egypto: *Constituit eum dominum domûs suæ, & principem omnis possessio-*

ſionis ſuæ. Mas qual foi o merito deſte Principado, e o motivo deſte imperio em Joſé? A caſtidade, que por não perdella antes quiz ſer encarcerado, como diz Lorino: *In carcere includi maluerit, quàm caſtitatem amittere.* Pois ſe Joſé por conſervar a caſtidade não teme huma prizão, bem he que ſaia do carcere para o throno, e em credito da ſua caſtidade ſeja conſtituido Rei do Egypto. Aſſim o advertio São João Chryſoſtomo: *Vide quomodo caſtus Joſeph repente conſtituitur Rex totius Ægypti.* Entrou Joſé no carcere como prezo, procedeo como caſto, fallou como ſabio, e quando menos ſe preſumia, foi conſtituido por Farão Senhor, Principe, e Rei, do ſeu Palacio, do ſeu theſouro, e do ſeu Imperio: *Conſtituit eum dominum domus ſuæ, & Principem omnis poſſeſſionis ſuæ. Vide quomodo caſtus Joſeph repentè conſtituitur Rex totius Ægypti.*

Lorin. hic. v. 19.

Homil. 63.

E que bem imitão ao caſto Joſé as noſſas Religioſas, que ſe encerrárão neſte Convento, para louvarem a Deos, como ſábias, e profeſſarem caſtidade, como virgens! E aſſim como Joſé por aquella virtude foi conſtituido Rei, eſtas Religioſas por ſuas heroicas reſoluções ſe vem coroadas Rainhas, ſervindo-lhes de perpetua coroa o meſmo Eſpoſo ſacramentado pelo voto de caſtidade ſignificado na myrrha: e ſe a myrrha he preſervativa de corrupção, e por iſſo ſymbolo da perpetuidade, myrrha he aquelle ſoberano Sacramento, porque perpetúa as almas na graça Divina, e preſerva os corpos de cor-

Pinn. in Eccleſ. T. 2. de Euchar. Ethol 456.

corrupções libidinoſas: *Euchariſtia eſt myrrha, quia corpora à libidinis corruptione tuetur.* Pois eſta he a incomparavel felicidade, com que o Eſpoſo Divino exalta ſuas Eſpoſas amantes, preſervando-lhes as almas, e ennobrecendo-lhes as cabeças, como myrrha precioſa, e como coroa perpetua, para louvarem na Lapa a Jeſus, e a Maria, ſe atègora filhas amantes, jà hoje Rainhas coroadas: *Reginæ laudaverunt eam.*

Em correſpondencia da terceira offerta dos Santos Reis, que foi incenſo, dedicárão noſſas Rainhas a Deos o terceiro voto, que he a obediencia: *Per thus votum obedientiæ*; porque aſſim como o incenſo ſe abraza em fogo vivo para exhalar ſuaviſſimo cheiro, aſſim a obediencia deve abrazar a vontade propria nas chãmas da caridade, para ſer holocauſto ſuaviſſimo a Deos. Melhor a explica Cornelio A' Lapide: *Thus eſt obedientia, qua homo ſuam voluntatem, & intellectum, immò totum ſe ipſum Deo quaſi thus in holocauſtum offert.* Eſta virtude da obediencia he muito recommendada do mais ſabio Rei Salamão, quando aconſelhava aos filhos que attendeſſem à doutrina dos pais, e obſervaſſem a lei das mãis: *Audi, fili mi, diſciplinam patris tui, & ne dimittas legem matris tuæ.* Mas eſta norma, que era prevenção daquelle Real Meſtre, deve ſer cautela neſtas Reaes diſcipulas, porque là os preceitos ainda não eſtavão dados; e cà as leis jà eſtão recebidas, como ſe fallaſſe Salamão com cada Religioſa.

Comment. in Matth. 2

Prov. 4. verſ. 8.

Ou-

Ouve, filha da Religião, a doutrina de teu Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Pai, que com tanta ſabedoria, e prudencia tem dirigido os acertos para tua vida Religioſa. Não deixes, e nunca te eſqueça a Lei, e ſanta Regra, em que eſtás doutrinada por tua Mãi eſpiritual a Reverendiſſima Madre Abbadeſſa, e ſua digniſſima Companheira a Rev. Madre Meſtra da Ordem: obſerva com memoria, entendimento, e vontade os conſelhos, as direcções, e os preceitos, com que te tem inſtruido para ſervires a Deos, deſpoſando-te com ſeu unigenito Filho. Là Salamão promettia ao filho huma coroa gracioſa em premio da ſua obediencia: *Ut addatur gratia capiti tuo*: Vertem os Setenta: *Ut addatur corona gratiarum*; e cà Deos confere huma coroa aromatica a cada Eſpoſa pelo voto da obediencia, porque por eſta virtude ſe dobra o premio a quem a exercita.

Ibid.

Apud A. Lap. ibi.

Mandou Deos ao Patriarca Abrahão que ſahiſſe da ſua patria, e deixando a caſa de ſeu pai, e communicação de ſeus parentes, foſſe para a terra, que lhe moſtraſſe, porque ahi o faria hum grande homem: *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui, & veni in terram, quam monſtrabo tibi, faciamque te in gentem magnam.* Se Deos queria augmentar as riquezas de Abrahão, não o podia fazer na ſua patria? He ſem duvida; pois logo para que o manda ſahir della, e peregrinar por terras alheias? Sim, porque Deos queria experimentar a obediencia de Abrahão, e por iſſo mandou-lhe que deixando tudo, ſahiſſe

Gen. 12.

para onde elle lhe deſtinaſſe. Bem o advertio Lipomano: *Ut ex hoc maior Abrahæ obedientia monſtretur.* Obedeceo o Patriarca a Deos ſem attender ao muito, que deixava, e por premio da ſua obediencia adquirio grande nome, e conſeguio muita riqueza: *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo patris tui, & veni in terram, quam monſtrabo tibi, faciamque te in gentem magnam. Ut ex hoc maior Abrahæ obedientia monſtretur.*

Apud Menſ. Cib Spir. Obed. n. 14.

Iſto, que fez Abrahão, fizerão noſſas Religioſas, porque obedecêrão à vocação do Senhor, que as chamou para a Lapa, deixárão a companhia de ſeus pais, e ſahírão de ſuas caſas, abandonando tudo para virem viver na terra clauſtral deſte Convento, que Deos lhes moſtrou, onde tem promettido o voto de obediencia, como offerta ao ſeu Real, e Divino Eſpoſo. Mas oh que ventura, e que felicidade; porque aſſim conſeguírão felicidades maiores do que as de Abrahão, aſſim imitão a ſua Mãi Santiſſima, que na Lapa moſtrou grande obediencia na Circumcisão do ſeu unigenito Filho, cumprindo com a lei, de que o Menino Jeſus eſtava izento, como Deos ſoberano. Com obediencia tratou a Senhora ao grande Patriarca S. Joſé, ſujeitando-ſe como ſua Eſpoſa ao dominio do caſtiſſimo, e virginal Eſpoſo, ſendo ella a Rainha do Ceo, e Mãi de Deos. Tambem moſtrou a meſma virtude Jeſus Chriſto Senhor noſſo na ſujeição, e obediencia, com que reſpeitava a ſua Mãi verdadeira, e a ſeu Pai putativo: *Erat ſubditus illis*; e finalmente

Luc. 2.

pro-

professou obediencia atè morrer : *Factus est obediens usque ad mortem.* No mesmo Sacramento mostra o Senhor a maior prova de sua obediencia ; porque apenas o Sacerdote profere as palavras da consagração, logo obedece a ellas , como se as dissera o mesmo Deos : *Quasi homo fit Dei Deus*, admira São Thomaz. Mas quando assim à imitação do seu Esposo Divino, e de sua Mãi gloriosa exercitão a virtude da obediencia estas Religiosas , então se estabelecem na coroa como Rainhas.

Ad Philip. 2.

Apud Vivien Conc. de Euch.

Decretou ElRei Assuero desposar-se , e fazendo congregar as mais formosas donzellas do seu Reino , entre todas foi Esther , a que mais lhe roubou os agrados, de sorte que a constituio Rainha : *Adamavit eam Rex plusquam omnes mulieres, & posuit diadema regni in capite ejus.* Quem não dirá que a belleza de Esther foi que a elevou a tanta grandeza ? Não ha duvida ; mas se ella não obedecêra a Mardoqueo seu tio, nunca chegára a receber a coroa : *Mardocheus enim præceperat ei ut hac re omninò reticeret.* Havia-lhe o tio ordenado que callasse a geração Hebraica, de que descendia, e ella executava o preceito, que lhe impuzera : pois então que se havia de seguir à observancia da obediencia , senão a coroa de Rainha? *Præceperat ei ut hac re omninò reticeret. Posuit diadema regni in capite ejus.*

Esth. 2. 17.

Ibid. 10.

Pela sua rara obediencia conseguio Esther a coroa de Rainha , como mulher de Assuero Rei de Persia ; e pelo voto de obediencia merecem estas Religiosas a terceira coroa de

Rainhas, por eſtarem deſpoſadas com Jeſus Chriſto Rei da Gloria; mas com tanta differença de Rainha a Rainha, quanta vai de coroa a coroa, porque a coroa de Eſther, como caduca, acabou logo; mas a deſtas Rainhas he eterna; e ha de durar ſempre, pois que lhes ſerve de coroa aromatica o meſmo Eſpoſo ſacramentado; e porque o voto da obediencia ſe repreſenta no incenſo, goma odorifera, que então ſe reſolve em cheiro, quando ſe abraza em fogo, naquelle Divino Sacramento eſtá Chriſto, como incenſo abrazado em amor por aquellas almas, que unicamente o appetecem. Fielmente o diz o Douto Fideli: *Euchariſtia eſt thus, quia ſicut thus eſt eſca ignis, ita Euchariſtia eſt cibus animarum, quæ igne Divini amoris accenſæ præter Deum ſuum neminem appetunt.* A ninguem mais para eſpoſo appetecêrão as noſſas Religioſas, quando ſeculares, ſenão a Jeſus Chriſto, para o metterem no coração, debaixo das eſpecies Sacramentaes, e por iſſo elle, como iguaria Divina, lhes ſuſtenta as almas, e como diadema aromatico lhes coroa as cabeças: *Euchariſtia eſt thus. Mecum coronaberis.* E ſendo tão ſuperior eſta, e as mais coroas ſignificadas nos véos deſtas Religioſas, com razão ſe lhes deve o titulo de Rainhas, que à imitação dos Santos Reis buſcárão a Lapa, onde achárão para ſua Mãi a Mãi de Deos, e para Eſpoſo o Filho de Deos, que não ſó as coroa de ſua mão, mas comſigo meſmo: *Mecum coronaberis.*

Theor. 8. n. 2.

Nos deſpoſorios de Carlos VIII. Rei de Fran-

França com Margarita Archiduqueza de Auſtria ſe repreſentou em Valencianes huma Opera, em que ſe via a figura do Rei coroado de Margaritas, ou perolas precioſas, e a da Rainha com coroa de certas moedas de ouro, a que chamavão Carolinos, dando aſſim a entender o Author daquella invenção, que ſe para o Rei não havia melhor diadema do que a meſma Rainha, tambem para a Rainha não havia melhor coroa do que o meſmo Rei. Aſſim Jeſus Chriſto ſacramentado, Rei da Gloria, com eſtas Religioſas Rainhas, que para ſatisfazer-lhes a fineza, com que ſe enclauſtrárão pelo ſeu amor, elle proprio lhes ſerve de coroa triplicada em cada voto repreſentado nas offertas dos trez Reis.

Nem ſe preſuma ſerem eſtas coroas mentalmente conſideradas, porque são realmente impoſtas. Os diademas Reaes, de que antigamente uſavão os Monarcas, nenhuma outra couſa erão mais do que pannos ou candidos, ou purpureos, com que cingião as cabeças; pois neſſes ſe cifrão os véos, que na cabeça de cada Religioſa ſe põem na profiſsão. A Tiara Pontificia he formada de panno carmezim, cingida de trez coroas; aſſim tambem inclue trez coroas o véo monaſtico. Aquellas trez coroas da Tiara correſpondem a cada huma das trez Cruzes, de que ſe fórma o Bago do Summo Pontifice; tambem as trez coroas, que ſe involvem no véo, correſpondem aos trez votos de Religião, que são trez Cruzes, que carregão atè morrer. E quando nada tenho ſubido tanto com as Religioſas profeſſas, que as levantei ao Throno Pon-

Pontificio. Mas ſe como Religioſas tem Cruzes nos votos, neſſes meſmos tem coroas, como Rainhas, e taes coroas, que são o meſmo Divino Eſpoſo no nevado circulo daquelle Sacramento: *Mecum de Libano, ſponſa, mecum de Libano, mecum coronaberis.* Atèqui, ſendo Noviças, procedêrão como filhas da Senhora da Lapa, acclamando-a Beatiſſima em coro Serafico; mas agora que são profeſſas, conſervando a propria filiação, ſe conſtituem Rainhas coroadas para louvarem continuamente a Mãi, e o Eſpoſo figurados na Pomba unica da Lapa: *Una eſt Columba mea. Viderunt eam filiæ, & Beatiſſimam prædicaverunt. Reginæ laudaverunt eam. Per Reginas accipiunt animas ſanctas, quæ ex amore Deo ſerviunt, & ad Cæleſte Regnum aſpirant.*

Se atè agora préguei eu ſó, daqui por diante quizera que prégaſſem commigo todos os meus ouvintes, não com expreſsões da lingua, que ſeria huma confuſão de vozes, mas com frazes do coração, ainda que ſeja huma Babylonia de amores. Deſejo em fim que me ajudem a dar os devidos parabens, primeiramente ao Excellentiſſimo, e Reverendiſſimo Metropolitano do Brazil noſſo digniſſimo Prelado deſtinado por Deos para fundamento eſpiritual deſte Convento, em que vio bem logrado o ſeu deſvelo, aſſiſtindo a eſtas Religioſas, e dando-lhes os documentos neceſſarios atè coroar o ſeu zelo com a gloria de as profeſſar, e dedicar a Deos. Repetidos ſejão os parabens à Reverendiſſima Madre Abbadeſſa pelo jubilo, que recebe, em ver deſpoſadas com o Rei da Glo-

ria

ria eſtas ſuas filhas, que concebendo-as no coração ha hum anno, agora renaſcêrão para tão celeſtiaes deſpoſorios: e ſeja ſeu maior elogio ſeu proprio nome; porque ſe Maria he o meſmo que exaltada: *Maria, id eſt, exaltata*, bem exaltada ſerá na poſteridade eſta Maria pela gloria de Fundadora. Os meſmos parabens à R. Madre Meſtra da Ordem pelo prazer de ver bem empregado o trabalho, que teve com ſuas Noviças, offerecendo-as em ſinco dias ao Divino Eſpoſo como frutos de ſua exemplar doutrina: reſultancia he do ſeu nome; porque ſe Joſé ſignifica filho, que creſce: *Joſeph, id eſt, filius accreſcens*, deſta Joſefa diremos ſer Madre, que augmenta, por ſer duas vezes Clara. D. Hieron. in fin. Bibl.

Parabens innumeraveis demos às Religioſas Rainhas pelas Divinas bodas, que ſouberão merecer, e pelas Reaes coroas, que pudérão alcançar; pois todas as vezes que puzerem nas cabeças os ſeus véos, devem lembrar-ſe que he huma coroa triplicada, que lhes deo ſeu Eſpoſo o Rei da Gloria, para correſponderem ao ſeu amor exceſſivo com muitas finezas extremoſas. Eſpeciaes parabens recebão as duas Afilhadas da Senhora da Lapa pelo deſempenho de tão admiravel Madrinha, que neſte dia, e na ſua feſta lhes deo o eſtado mais venturoſo, e a ventura mais permanente; pois ſe Maria tem no ſobrenome da Cruz toda a gloria de Jeſus Chriſto: *Gloriam meam, Crucem meam*, Franciſca tem no ſobrenome do Sacramento a boa graça de ſeu Eſpoſo: *Euchariſtia, id eſt, bona gratia.* Parabens ao Fundador deſte Convento, por ver, e preſenciar com tanto goſto comple- *Gloriam meam alteri non dabo.* Iſai. 42.

06-185

pleta a obra, que ſe lhe julgava tão difficil; mas jà elle tinha em ſeu nome o vaticinio de tanta felicidade, a graça em ſer João, a maravilha em ſer Miranda, e a expedição em ſer Ribeiro. Parabens, e mais parabens, pais, e mãis das Religioſas, porque não podem ter maior goſto, do que verem ſuas filhas Rainhas, com tanta authoridade, que ſe as não virem por vidraças, hão de vellas por geloſias; pois he juſto todo o melindre, e recato em huma Rainha Eſpoſa de tão grande Rei.

E a vós, Soberano Monarca, e Senhor do Univerſo, louvores immenſos ſejão dados à porfia por eſſas Jerarquias Celeſtes, que para o noſſo deſempenho não baſtão as vozes humanas. Infinitas graças vos rendemos, e a voſſa Mãi Santiſſima, que no ſeu titulo da Lapa tem moſtrado a firmeza de ſeu auxilio a desfazer tantas difficuldades, para neſte lugar ſe engrandecerem, e louvarem os Santiſſimos Nomes de Jeſus, e de Maria. Attendei, Senhor, ao augmento eſpiritual, e temporal deſte novo Ceo, para que permaneça obſervante da ſanta Regra Serafica, e no ſeu Coro Angelico ſe entõem voſſos louvores atè o fim do mundo. Infundi em voſſas Eſpoſas amantes aquella pureza de coração, que vós quereis, em credito da Puriſſima Conceição de voſſa Mãi Santiſſima, para que como filhas de tão grande Senhora, e Eſpoſas de tão grande Rei, ſejão herdeiras da graça da Mãi, e participantes da Gloria do Eſpoſo. Permitti finalmente que as vejamos neſſe Palacio do Empyreo, onde viveis, e reinais por todos os ſeculos. Amen.

F I M.

PRIMEIRA ORAÇAÕ FUNEBRE,

NAS EXEQUIAS, QUE SE FIZERAM no eſtado do Brazil

A' MORTE DO FIDELISSIMO REY Noſſo Senhor

D. JOAÕ V.

Na Sé da Cidade da Bahia.

DISSE-A'

Huma voz naõ menos ſentida que laſtimada.

LISBOA:
Na Officina de FRANCISCO DA SILVA.
Anno de MDCCLII.

Com as licenças neceſſarias.

de Jaz.ᵐ Ignacio da Cruz

CA752
O48S

8 TITLES IN 1 VOLUME
CC - RCR - 10/24/05
3 [illegible]